



Data: 28/02/2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **08 de abril de 2020**, às **15:00**, no local **L1156**, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **A doutrina da iluminação divina: a investigação de Agostinho de Hipona a verdade transmitida à intelectualidade do homem por intermédio da luz divina** do(a) aluno(a) TATIANA DE MELLO PEREIRA, candidato(a) ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 14269/02/2020 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Danilo Marcondes de Souza Filho	Doutor / University Of St Andrews	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Renato Matoso Ribeiro Gomes Brandao	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Paulo Sergio Faitanin	Doutor / Universidad de Navarra	UFF	
4	Irley Fernandes Franco	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Agostinho de Hipona em sua juventude investigou à aquisição de uma verdade dogmática. Durante o percurso tentou desvendar os segredos que envolvem o mundo, as fontes da sabedoria e as complexidades da natureza humana, especialmente, a parte que abrange a subjetividade. O pensamento agostiniano marca uma filosofia centralizada na racionalidade. A razão é uma força interior, o movimento oculto que o homem produz, capaz de discernir os conhecimentos apreendidos. Ao abordar a epistemologia, o bispo de Hipona enfatiza dois tipos de conhecimentos: os sensíveis e os inteligíveis. Os conhecimentos sensíveis são adquiridos pelos sentidos, através dos órgãos sensíveis os homens comprovam a existência de um mundo tangível. O conhecimento inteligível, no que lhe concerne, é denominado verdade ou sabedoria. Esse conhecimento é compreendido como o conhecimento ontológico, e é adquirido pela iluminação divina na intelectualidade. No entanto, para o homem alcançar esse saber é necessário possuir a autoconscientização de si, fé e a elevação gradativa da alma em sete graus. As reflexões de Agostinho o levaram a acreditar que embora o ser racional seja de natureza temporal e contingente, recebe uma iluminação concedida pelo Mestre interior, um ser atemporal, o qual ensina os homens dispostos a aprender. No agostianismo, Deus é a única substância imutável, não é susceptível de acidentes, por isso, é a verdade. Como criador do homem, Deus inseriu na mente humana centelhas da mente divina, local em que

ilumina, com a luz inarrável, penetra e propaga o conhecimento indubitável através de um processo de interioridade. O filósofo identifica a verdade incorporada na subjetividade dos homens. Em síntese, Agostinho caracteriza a sabedoria como operações intelectivas e espirituais, o maior grau do conhecimento.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa